



# 10º ENCONTRO DA REDE PARLAMENTAR PARA A IGUALDADE DE GÊNERO

**#ParlAmericasGenero**

O 10º Encontro anual da Rede Parlamentar para a Igualdade de Gênero do ParlAmericas (RPIG) foi realizado em Porto Espanha, pelo Parlamento da República de Trinidad e Tobago. Este encontro de três dias, reuniu parlamentares das Américas e região do Caribe, ativistas da sociedade civil e outros especialistas no assunto. Os delegados e delegadas do Encontro participaram de uma série de sessões de trabalho, que examinaram os diferentes impactos das mudanças climáticas e dos desastres naturais no tocante às desigualdades socioeconômicas e outros fatores demográficos. Nesse sentido, as apresentações e diálogos evidenciaram o papel transformador que a análise de gênero e o orçamento podem desempenhar. O Encontro também destacou a importância de fortalecer a participação das mulheres na tomada de decisões e na implementação de ações relacionadas à

matéria de mudanças climáticas, para que seus conhecimentos e experiências sejam totalmente integrados no planejamento de um futuro mais resiliente. Os delegados e delegadas compartilharam estratégias e reflexões sobre como avançar em direção a esses objetivos comuns por meio de funções parlamentares - particularmente supervisão executiva e aprovação de orçamento - e por meio de parcerias com diversas partes interessadas.

Este Encontro foi uma oportunidade para construir um trabalho interconectado de duas das áreas programáticas do ParlAmericas - Igualdade de Gênero e Mudança Climática - e colocar em prática conhecimentos assimilados em atividades recentes sobre redução de risco de desastres, movimentos sociais e análise interseccional de gênero.

## TEMA

Ações de Combate às Mudanças Climáticas e Orçamento Sensíveis ao Gênero

## LOCAL

Porto Espanha, Trinidad e Tobago

## DATA

22 a 24 de maio de 2018

## PARTICIPANTES

Mais de 130 parlamentares, funcionários governamentais e parlamentar, representantes da sociedade civil e organizações internacionais de 26 países



Esta atividade está alinhada com os ODS 3, 5 e 13.



Os materiais de todos os treinamentos sobre orçamento de gênero, e das demais sessões do Encontro, estão disponíveis no site do ParlAmericas. Leituras recomendadas sobre os tópicos abordados em cada uma das sessões também estão disponíveis.

# Dia 1: Estabelecendo as bases para o orçamento sensível ao gênero

As primeiras atividades realizadas no âmbito do Encontro foram as sessões de treinamento sobre orçamentação sensível ao gênero, oferecida em colaboração com a ONU Mulheres. Essas sessões especializadas para parlamentares ofereceram uma introdução aos principais conceitos e ferramentas analíticas para diferentes fases do ciclo orçamentário, destacando oportunidades de promover ou engajar iniciativas de orçamento de gênero por meio de trabalho legislativo como, por exemplo, advogar pela disponibilização e pelo uso de dados desagregados nesses processos.

As sessões também exploraram como os resultados podem contribuir para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incluindo o ODS 5 sobre igualdade de gênero. Durante os treinamentos, os delegados trabalharam em pequenos grupos para realizar um [exercício](#) sobre um país fictício devastado por um furacão. Nesse contexto, conduziram avaliações pós-desastre abordando pontos de vista de diferentes ministérios e partes interessadas responsáveis por assessorar e aprovar alocações orçamentárias.



A sessão em inglês e francês foi conduzida por **Isiuwa Iyahen**, Especialista de Programa sobre Capacitação Econômica e Estatística do Escritório Multi-país da ONU Mulheres – Caribe. A abertura ficou a cargo da Exma. Sra. **Bridgid Annisette-George**, Presidenta da Câmara de Representantes (Trinidade e Tobago) e pela Exma. Senadora **Mobina Jaffer** (Canadá), Vice-Presidenta do RPIG para a América do Norte. Esta sessão também contou com uma [apresentação](#) da Economista **Armine Yalnizyan**, que destacou os diversos benefícios, sociais e econômicos, do orçamento sensível ao gênero, apresentando o exemplo canadense onde o [orçamento](#) federal mais recente passou por uma análise interseccional baseada em gênero ([GBA+](#)).

A sessão em espanhol foi conduzida por **Lorena Barba**, Analista de Planejamento e Orçamento de Gênero da ONU Mulheres - Equador. A abertura ficou a cargo de **Cristina Cornejo**, membro da Assembleia Legislativa (El Salvador), que falou em nome do Conselho de Administração do ParIAmericas. A Sra. Cornejo ressaltou que a sessão teve como objetivo desenvolver um melhor entendimento sobre as ferramentas orçamentárias, visando realizar uma distribuição mais eficiente e equitativa dos recursos nacionais para todos os membros da sociedade.

## Dia 2: Cerimônia Inaugural

A inauguração oficial do Encontro foi presidida pelo Exmo. Sr. **Nigel de Freitas**, Vice-Presidente do Senado (Trinidad e Tobago), como Mestre de Cerimônia. Os discursos de boas-vindas ficaram a cargo da Exma. Sra. **Bridgid Annisette-George**, anfitriã da reunião, da Exma. Sra. **Ayanna Webster-Roy**, Ministra de Estado no Gabinete do Primeiro Ministro com responsabilidade por questões de Gênero e Infância (Trinidad e Tobago), e da Exma. Sra. **Camille Robinson-Regis**, Ministra do Planejamento e Desenvolvimento (Trinidad e Tobago). A Deputada **Karina Banfi** (Argentina), Presidenta da RPIG, não pôde comparecer pessoalmente ao Encontro. Um vídeo com suas declarações inaugurais foi compartilhado, desejando, também, sucesso para as sessões de trabalho. O Exmo. Deputado **Robert Nault** (Canadá), Vice-Presidente do ParlAmericas, também fez um discurso de abertura em nome do Conselho de Administração da Organização.

“O engajamento e a liderança de homens e mulheres são, igualmente, necessários, para tornar nossa resposta às mudanças climáticas totalmente eficaz. Um tamanho não serve para todos. A neutralidade de gênero, se fosse possível, no contexto da mudança climática e do desenvolvimento sustentável, seria inadequada, ineficaz e ineficiente, resultando em desperdício de recursos. Assim, segmentos grandes de nossas populações, se não a metade dela, seriam deixados para trás. Nós, como legisladores, reconhecemos que gênero é um tema transversal e, portanto, é nossa responsabilidade leva-lo em consideração em nossas políticas de mitigação e redução de riscos, respostas de preparação e reabilitação, resiliência e adaptação.”



Exma. **Bridgid Annisette-George** (Trinidad and Tobago), Presidenta da Câmara de Representantes (Trinidad e Tobago), membro do Conselho de Administração do ParlAmericas e anfitriã do Encontro

### Palestra Inaugural da WEDO

A palestra intitulada "Igualdade de Gênero e Política Climática: Palavras à Ação," foi realizada por **Bridget Burns**, Codiretora da *Women's Environment & Development Organisation* ([WEDO](#)), uma organização internacional de defesa, promoção e proteção dos direitos humanos, igualdade de gênero e integridade do meio ambiente. Em sua [apresentação](#), a Sra. Burns destacou a importância do momento político atual e a natureza oportuna do Encontro, que oferece oportunidades significativas para avançar na agenda por meio de acordos multilaterais. Como exemplos desses acordos, destacaram-se o [Plano de Ação de Gênero](#), adotado na COP23 e, as [Contribuições Nacionalmente Determinadas](#) (NDCs, sigla em inglês) de cada país, submetidas a cada cinco anos ao secretariado da UNFCCC, para o Acordo de Paris. Exemplos regionais também foram citados para ilustrar os benefícios de se adotar uma abordagem sensível ao gênero em relação à mudança climática, visando garantir o respeito aos direitos humanos e políticas climáticas que não piorem as desigualdades sociais, destacando, ainda, a importância crítica do trabalho parlamentar nesse contexto.

“Em um mundo pós-Paris, onde a implementação precisa ser o foco principal, o que pode ser feito para garantir, efetivamente, o cumprimento dos mandatos de gênero por nós assumimos em nível nacional? Em resposta a essa pergunta, adotamos o Plano de Ação de Gênero. Um plano de trabalho de dois anos que inclui temas relacionados à capacitação, equilíbrio de gênero, coerência, implementação sensível ao gênero, monitoramento e prestação de contas.”



**Bridget Burns**,  
Codiretora, WEDO

A Cerimônia Inaugural foi concluída com os votos de agradecimento da Exma. **Christine Kangaloo**, Presidenta do Senado (Trinidad e Tobago).

“Fortalecer os mecanismos de gênero, incluindo o trabalho parlamentar, a União Parlamentar Internacional, comissões, ministérios de financiamento, organizações não-governamentais e organizações da sociedade civil, para a integração do orçamento sensível ao gênero no financiamento climático, acesso e entrega por meio de treinamento, workshops, documentos técnicos e ferramentas.”

Área Prioritária D do Plano de Ação de Gênero, “Implementação sensível ao gênero e meios de implementação”

## Contribuições Nacionalmente Determinadas

Nas Américas e no Caribe, os seguintes países mencionam atualmente gênero ou mulheres em seus NDCs:

Barbados, Brasil, Costa Rica, Dominica, República Dominicana, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru e São Vicente e Granadinas.



Entre as ferramentas distribuídas nesta reunião estava o “[Manual sobre o Regime de Mudanças Climáticas das Nações Unidas](#)” do ParlAmericas. Este recurso fornece aos parlamentares uma introdução às seguintes instituições-chave e suas funções:

- Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC)
- Conferência das Partes (COP)
- Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC)
- Organização Meteorológica Mundial (OMM)



### Manual sobre o Regime de Mudanças Climáticas das Nações Unidas

#### Introdução

O clima do planeta sempre experimentou variações. Este é um fenômeno natural. No entanto, pesquisas científicas sugerem que, desde a Revolução Industrial, os eventos provocados pelo homem aceleraram os aumentos da temperatura na atmosfera do planeta, o que provocou mudanças sem precedentes no sistema climático global.

O Regime de Mudanças Climáticas das Nações Unidas está na vanguarda das ações globais de combate às mudanças climáticas, abordando os desafios de mitigação e adaptação. Diferentes instituições estão fornecendo a estrutura necessária para as negociações internacionais que visam moldar as políticas climáticas, integrar conselhos de especialistas e evidências científicas, conduzir avaliações nacionais e, estabelecer prioridades a partir de pesquisa de vários cientistas em todo o mundo.



## Sessão 1: Abordando os riscos climáticos a partir de uma perspectiva de gênero: pontos iniciais para a ação parlamentar

Esta sessão, moderada pela Deputada **Pamela Jiles** (Chile), abordou o contexto das ferramentas políticas internacionais que podem ser empregadas na orientação de ações, locais e nacionais, sensíveis ao gênero.

Na [apresentação](#) de **UnaMay Gordon**, Diretora Principal da Divisão de Mudanças Climáticas do Ministério de Crescimento Econômico e Criação de Emprego da Jamaica, ela explicou o trabalho de avaliação do cenário de políticas internacionais realizado pela Divisão, em que se analisou, primeiramente, o [Quadro de Adaptação de Cancun](#) e, posteriormente, o Acordo de Paris e os ODS. Os resultados foram utilizados para orientar as atividades realizadas pela Divisão sobre gênero e mudança climática. Enfatizou ainda que, em nível nacional, essas atividades são moldadas por outros três importantes documentos: a [Política Nacional para a Igualdade de Gênero](#), o [Quadro de Políticas de Mudanças Climáticas](#) e a [Visão 2030](#).

Reconhecendo a complexidade de se buscar garantias para que os temas gênero e clima sejam prioridades transversais, a Sra. Gordon destacou o papel positivo desempenado pela estrutura institucional das **redes especializadas** nos ministérios, departamentos e agências governamentais, na Jamaica. Anteriormente, os pontos focais de Gênero e Mudanças Climáticas não eram acompanhados de perto, mas as sinergias eram fortalecidas por meio de atividades conjuntas de capacitação. Ela observou que outras prioridades incluem a manutenção de delegações, com equilíbrio de gênero nas negociações da COP, a continuação de amplas consultas públicas com esforços conjuntos para alcançar comunidades marginalizadas, no País, e a produção de um Plano de Adaptação Nacional com perspectiva de gênero, além de 12 planos setoriais específicos.



**Itzá Castañeda**, Assessora para Assuntos de Gênero e Desenvolvimento Sustentável, do [Escritório Global de Gênero](#) da União Internacional para a Conservação da Natureza ([IUCN](#), sigla em inglês), fez uma [apresentação](#) ressaltando a necessidade de se trabalhar, em nível nacional e internacional, no sentido interpretar (de levar) essas questões para os níveis subnacionais, onde os impactos negativos são mais sentidos. Ela forneceu exemplos do México, onde ela disse que há um ambiente geralmente favorável, para a integração de gênero na formulação de políticas. Castañeda ressaltou, ainda, a necessidade de transcender o gênero com categorias adicionais de análise; ela apontou as lutas distintas das mulheres do norte versus sul do país, por exemplo, ou das áreas urbanas versus rurais. Uma das ferramentas que ela destacou, para ajudar a garantir que os esforços nacionais abordem de forma abrangente essas preocupações e também coordenem esforços nacionais, são os Planos de Ação de Gênero para Mudanças Climáticas, ou [ccGAPS](#). O ponto de partida para o desenvolvimento destes Planos é, muitas vezes, uma revisão do quadro jurídico, pois geralmente existem contradições, com as mulheres enquadradas como um grupo vulnerável e homogêneo e não como agentes de mudanças, que enfrentam diferentes vulnerabilidades. Ela também advertiu contra abordagens, que simplesmente adicionam a palavra "gênero" como se verificasse uma caixa de requisitos, observando que mudanças significativas exigem um desenho participativo e um compromisso com a transparência.

A [apresentação](#) final ficou a cargo de **Jennifer Guralnick**, Encarregada da Gestão de Programa do Escritório das Nações Unidas para Redução de Risco de Desastres ([UNISDR](#))-Américas, que mostrou uma visão geral do [Marco de Sendai para Redução de Risco de Desastres](#) (RRD) e suas quatro prioridades de ação: 1) compreender os riscos de desastres 2) fortalecer a governança para administrá-los, 3) investir em RRD para resiliência e 4) estar mais bem preparado para oferecer respostas mais eficazes e “Melhor Reconstruir.” O Marco de Sendai faz referência à importância de integrar perspectivas de gênero e engajar grupos diversos, incluindo pessoas vivendo na linha de pobreza, pessoas com deficiência, migrantes, povos indígenas e jovens. Para acelerar o progresso em direção às metas de Sendai, a Sra. Guralnick enfatizou a quebra de barreiras temáticas, no sentido de aumentar a conscientização sobre os fatores sociais e contexto específicos da RRD. Ela ressaltou também as várias iniciativas da UNISDR para apoiar esses esforços, com trabalhos regionais sobre estatísticas nacionais, que ajudam a garantir que o mesmo indicador possa ser utilizado em outros espaços internacionais e não sobrecarregar os países com diferentes relatórios. Por último, ela observou que a orientação técnica e informações para a gestão da RRD, estão disponíveis para todos os países, assim como plataformas on-line para relatar perdas e danos e enviar perguntas.

Em parceria com a UNISDR, o ParlAmericas está desenvolvendo diretrizes para que parlamentares possam apoiar a implementação do Marco de Sendai em seus países. Este novo recurso incluirá **protocolos** que visam ajudar a alinhar estruturas legais e outras ações legislativas às quatro áreas prioritárias para a RRD do Marco de Sendai.





Na sessão de perguntas e respostas e diálogo aberto, que se seguiu às apresentações, os parlamentares presentes levantaram questões e compartilharam reflexões sobre as realidades que enfrentam em relação aos temas analisados. Os argumentos e pontos de discussão da sessão incluíram:

- A necessidade de ações de gênero transformadoras que desafiem as relações desiguais de poder entre homens e mulheres;
- A importância de se mudar o paradigma de “mulheres” para “gênero”, que inclui o impacto dos papéis de gênero nos homens, bem como os maiores riscos enfrentados por homens e mulheres em certos setores e contextos de desastres;
- Inúmeras ferramentas e estruturas podem ajudar a alinhar a política nacional e os marcos legais, aos acordos internacionais e suas disposições de gênero, levando-se em consideração que todo planejamento deve ser contextualmente relevante, intersetorial e orientado por procedimentos.



## Sessão 2: Centralizando as mulheres na adaptação climática

Liderada pela Deputada **Romina Pérez** (Bolívia), esta sessão examinou os esforços parlamentares, na região, para melhor incorporar as necessidades e conhecimentos das mulheres na adaptação climática. Respondendo a rodadas de perguntas em uma conversa de painel, parlamentares de Trinidad e Tobago, Peru e Haiti compartilharam as prioridades e os avanços em andamento em seus países.

O Vice-Presidente da Câmara dos Deputados **Esmond Forde** (Trinidad e Tobago), falou sobre o compromisso do País de elevar as vozes de mulheres, jovens e comunidades marginalizadas em projetos de desenvolvimento e adaptação em Trinidad e Tobago. Ele disse que todas as ações são guiadas pelos **ODS e pelos princípios da boa governança**, o que requer forte representação das mulheres em cargos de alto nível de tomada de decisão. O Sr. Forde destacou exemplos do progresso do País na representação de mulheres na política e em outros reinos. Ele disse que, embora muitas das políticas nacionais, atuais, sejam neutras em termos de gênero o recente [Papel Verde](#) para uma Política Nacional sobre Gênero e Desenvolvimento poderia, futuramente, ser um mecanismo para fortalecer a integração de gênero na [Estratégia Nacional de Desenvolvimento: Visão](#)

[2030](#) e outras políticas.

**Ana María Choquehuanca**, membro do Congresso (Peru), falou em seguida sobre a nova [Lei Marco sobre Mudança Climática](#) do Peru, desenvolvida para visibilizar e abordar a complexidade das mudanças climáticas e seus impactos em cada gênero. Ela explicou que as mulheres no País, particularmente nas comunidades indígenas do interior, desempenham papéis importantes, mas desvalorizados, nas práticas locais de adaptação. Nesse sentido, ressaltou que esses grupos têm acesso limitado a recursos, crédito, educação, emprego e espaços para expressar as ideias e aspirações, bem como que o valor do **conhecimento ancestral** que possuem é, na maioria das vezes, negligenciado. A lei, portanto, inclui um foco na participação cidadã, **gênero, interculturalidade**, e campanhas educacionais apropriadas do ponto de vista linguístico. A Sra. Choquehuanca também fez referência ao [Plano de Ação do Peru sobre Gênero e Mudanças Climáticas](#), o primeiro desse tipo na América do Sul. Em conjunto com a lei, este plano estabelece as bases para garantir uma maior contribuição e benefícios para as mulheres em iniciativas de adaptação climática.



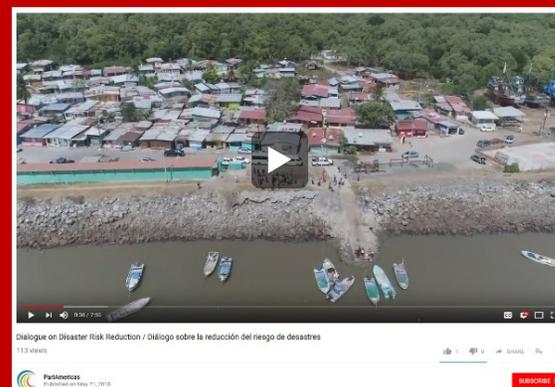
A Senadora **Dieudonne Luma Étienne** (Haiti), explicou o ponto de vista dela, como a única mulher senadora e uma das quatro mulheres no Parlamento haitiano. Assim, contextualizou a extrema vulnerabilidade do País aos impactos e desastres climáticos e a relação entre as lutas sociais e políticas pelos direitos das mulheres no Haiti. A Senadora enfatizou, ainda, que embora as mulheres haitianas tenham habilidades críticas de gerenciamento para adaptação e mitigação, elas vivem em uma situação de risco que inclui violência sexual e de gênero. Nesse sentido, a impunidade perante a situação enfrentada cria sérios obstáculos ao avanço das soluções climáticas sensíveis ao gênero. As prioridades de ação concentraram-se na necessidade de **remover todas as barreiras à participação política das mulheres**, motivo pelo qual ela pediu apoio internacional na busca desse objetivo, referenciando o poder de redes como o RPIG.

Durante o período de perguntas, os parlamentares discutiram a necessidade de se avançar, simultaneamente, na representação das mulheres nas principais posições de poder e na conscientização de todos os atores políticos sobre a incorporação da perspectiva de gênero. Reconheceu-se, ainda, que os cronogramas para aprovar as reformas legais são, em geral, lentos, mas, anualmente, surgem oportunidades para que parlamentares influenciem mudanças positivas em questões de gênero, por meio de funções de supervisão fiscal.

O dia terminou com reflexões lideradas pelo Presidente do Senado, **Chester Humphrey** (Grenada), Vice-Presidente do RPIG para o Caribe, e por **Lorena Barba**, da ONU Mulheres, que reiteraram os primeiros pontos discutidos sobre orçamento sensível ao gênero, relacionando-os aos tópicos climáticos discutidos ao longo das sessões do dia.



Durante o Encontro, a Deputada **Iris Betancourt Téllez** (Cuba) apresentou um vídeo filmado durante a atividade do ParlAmericas, intitulada “Diálogo sobre Redução de Riscos de Desastres,” realizada em fevereiro de 2018 em colaboração com a UNISDR, na Cidade do Panamá. Este vídeo inclui breves entrevistas com parlamentares e especialistas no assunto, bem como imagens de uma visita de campo informativa liderada pelo Sistema Nacional de Proteção Civil do Panamá ([SINAPROC](#)).



## Sessão 3: Gênero, saúde e mudança climática: Promovendo planejamento responsivo e sustentável

O painel de especialistas, na sessão final do Encontro, foi moderado por **Nicole Olivierre**, Secretária Parlamentar do Ministério das Indústrias e Energia (Trinidade e Tobago). Cada participante do painel falou sobre iniciativas para assegurar que os diferentes impactos da mudança climática, sejam medidos e levados em consideração nos planos nacionais de saúde e de resposta a desastres.

**Farmala Jacobs**, Diretora Executiva do [Diretório de Assuntos de Gênero de Antígua e Barbuda](#), fez uma [apresentação](#) sobre as experiências vividas durante o furacão Irma e, posteriormente, na ajuda humanitária oferecida à Dominica após o furacão Maria. Com o apoio da ONU Mulheres, do UNFPA e de grupos comunitários o Diretório distribuiu **kits de dignidade** que incluíam suprimentos, às vezes negligenciados, como absorventes higiênicos ou para incontinência, papel higiênico, desodorante e preservativos. Contribuíram também para as avaliações de necessidades pós-desastre, em abrigos, fornecendo recomendações

sobre como prevenir e abordar a violência baseada no gênero, por meio do fortalecimento da capacitação dos trabalhadores de abrigos, socorristas e profissionais de saúde. A Sra. Jacobs explicou ainda a importância de se promover a conscientização e a melhoria dos **recursos de triagem**, que direcionam os sobreviventes de violência, que apoiam os serviços advindos de diferentes pontos de entrada. Entre outras áreas de melhoria, ela ressaltou a necessidade de uma maior coordenação interinstitucional e interministerial, bem como de campanhas de promoção e monitoramento dos serviços existentes e seus impactos. Nesse sentido, enfatizou a importância da integração de uma lente de gênero nos **sistemas de aviso prévio, bem como nos demais procedimentos e comunicações**. Finalmente, ela salientou que a violência baseada em gênero deve ser reconhecida como um problema de saúde pública.



Em seguida, **Aurora Noguera-Ramkissoon**, Encarregada de Relações Institucionais do Escritório Sub-Regional Caribenho do UNFPA para Trinidad e Tobago, fez uma [apresentação](#) sobre o trabalho do UNFPA, no contexto de desastres e crises humanitárias, que utiliza uma abordagem de direitos humanos, alinhada com o [Programa de Ação](#) da Conferência Internacional, sobre População e Desenvolvimento. Ela descreveu algumas das atividades principais, que incluem a melhoria da disponibilidade e análise de dados para planos de resposta e recuperação, bem como serviços emergenciais de saúde sexual e reprodutiva. Nesse sentido, explicou os **Pacotes de Serviço Inicial Básico**, entregues em até 48 horas após uma crise, que ajudam a prevenir ou gerenciar as consequências da violência sexual, transmissão do HIV e mortalidade materna ou neonatal. Ressaltou, ainda, que a ocorrência dessas questões pode ter um aumento significativo durante desastres ou conflitos, bem como terem suas consequências agravadas por desafios de longo prazo na região, como a violência crônica, o deslocamento populacional e a migração. A Sra. Noguera-Ramkissoon também apresentou uma visão geral do valor dos dados populacionais durante as fases de uma crise humanitária. Os dados de linha de base, por exemplo, são cruciais para o planejamento de contingência, tendo em vista os modelos de cenários de risco de diferentes grupos e para o mapeamento de necessidades e capacidades de reassentamento.

Levando em consideração a perspectiva da América do Sul, a [apresentação](#) de **Ana Carolina Ogando**, Pesquisadora Associada da Mulheres no Emprego Informal: Globalizando e Organizando ([WIEGO](#)), focou nos riscos à saúde das mulheres que trabalham na economia informal. Nesse contexto, explicou o projeto Cuidar da WIEGO, em Belo Horizonte, Brasil, que consiste em um mapeamento de risco projetado com os princípios inerentes da **ação participativa**. O projeto revelou inúmeros riscos à saúde enfrentados por catadores e catadoras informais e, por meio da análise de grupos focais e outros métodos, captou as prioridades e insumos dos trabalhadores e trabalhadoras sobre como melhorar a segurança, a saúde, a dignidade e a qualidade de vida. Os resultados revelaram preocupações comuns entre os catadores e catadoras, sendo elas: falta de ventilação e infraestrutura em lixões e centros de reciclagem, exposição a temperaturas extremas e substâncias tóxicas, violência sexual por parte das autoridades e estresses socioeconômicos e psicológicos, agravados por impactos climáticos como enchentes, ondas de calor, e doenças transmitidas por vetores (por exemplo, a Zika). Além disso, os riscos mostraram tendências de gênero e raça, evidenciando a necessidade de soluções que levem em consideração as desigualdades coexistentes. Para concluir, ela recomendou a criação de políticas públicas sobre o tema, bem como destacou as contribuições dos trabalhadores e trabalhadoras, para a conservação ambiental e o valor de seu conhecimento descentralizado, para a formulação dessas políticas.



A última [apresentação](#) ficou a cargo de **Catharina Cuellar**, Assessora de Gênero e Saúde da Organização Pan-Americana da Saúde ([OPS](#)), que destacou o progresso lento e desigual nas questões de saúde e igualdade de gênero, em toda a região. Nesse sentido, enfatizou que uma das prioridades da OPS é abordar os determinantes sociais intersetoriais da saúde, que vão desde o trabalho e a educação decentes até a igualdade racial e o acesso à terra. Desde 2005, a OPS possui uma [Política de Igualdade de Gênero](#) aprovada por todos os Estados membros. Entre outros objetivos, visa alcançar as melhores condições possíveis de saúde, de acordo com as diferentes necessidades dos grupos populacionais e remoção das barreiras de acesso aos serviços de assistência. A OPS possui também um [Plano de Ação para a RRD 2016-2021](#), que busca orientar a governança e a capacitação dos gestores do risco de desastres no setor da saúde. Ela enfatizou, ainda, que a execução de políticas e planos ambientais requerem investimentos em saúde, para que seja possível construir um sistema de atuação amplo e **resiliente** ou, para capacitar os trabalhadores da área da saúde, instituições e populações, sobre como se preparar e amenizar os problemas existentes para que seja possível fornecer os serviços necessários, em tempo hábil. Por fim, ressaltou que essas ações são elementos importantes na busca dos objetivos de **acesso e cobertura universal à saúde**, da OPS.



## Grupos de trabalho

A segunda parte desta sessão proporcionou aos parlamentares a oportunidade de discutirem, em grupos menores, os temas abordados no Encontro, tendo em vista a ligação existente entre clima, gênero e saúde. A Diretora Geral do ParlAmericas, **Alisha Todd**, moderou esta atividade que agrupou os delegados e delegadas em mesas redondas, cada uma das quais examinou os impactos sociais, diretos e indiretos, de diferentes fenômenos relacionados a mudanças climáticas, desastres ou outra forma de destruição ambiental. Com tópicos que incluem enchentes, terremotos, aumento do nível do mar, incêndios florestais e contaminação da água, os grupos avaliaram os impactos potenciais resultantes desses eventos, na saúde, a partir de uma perspectiva de gênero intersectorial. Discutiu-se, também, as possíveis respostas legislativas, levando em consideração fatores contextuais (culturais, ambientais, políticos ou históricos) de diferentes países da região.



The final **declaration** was presented and read by the Honourable **Mobina Jaffer** (Canada), and the discussion and approval process was moderated by the Honourable **Bridgid Annisette-George**, Speaker of the House of Representatives (Trinidad and Tobago).

Entre os compromissos assumidos pelas delegações parlamentares na declaração, ressalta-se o seguinte ponto:

- Promover a incorporação da perspectiva de gênero no trabalho parlamentar sobre ação climática, bem como o desenvolvimento de ferramentas e políticas orçamentárias nacionais que considerem como relevantes para os contextos nacionais os diferentes impactos de gastos e tributação sobre mulheres, homens e grupos tradicionalmente marginalizados.
- Promover um ambiente político que seja propício à implementação sensível às questões de gênero dos acordos e planos de ação internacionais sobre mudanças climáticas, apoiada por estruturas políticas em nível nacional e processos de consulta transparentes e inclusivos.
- Encorajar nossos governos e legislaturas a realizar avaliações nacionais e locais, sensíveis ao gênero, sobre os riscos para a saúde associados às mudanças climáticas, com o objetivo de fortalecer as respostas do setor público às vulnerabilidades específicas de diferentes grupos populacionais.
- Promover a colaboração entre as partes interessadas, nacionais e regionais, tais como organizações locais de mulheres, órgãos científicos e acadêmicos, setor privado e agências governamentais, a fim de encontrar soluções comuns para os desafios e ações para enfrentá-los.

*Convidamos os parlamentares a comunicar todas as ações relacionadas a esses e a quaisquer outros compromissos assumidos nos eventos do ParlAmericas. O progresso será registrado e apresentado em reuniões futuras com todos os parlamentos membros.*

## Comitê Executivo da Rede Parlamentar para a Igualdade de Gênero do ParlAmericas

Durante o Encontro, alguns cargos do Comitê Executivo da RPIG foram preenchidos. O Comitê é atualmente formado pelos seguintes membros:



### Presidenta

Deputada Karina Banfi (Argentina)



### Vice-Presidenta para a América do Norte

Senadora Mobina Jaffer (Canadá)



### Vice-Presidenta para a América Central

Membro da Assembleia Legislativa Cristina Cornejo (El Salvador)



### Vice-Presidente para o Caribe

Presidente do Senado Chester Humphrey (Granada)



### Vice-Presidenta para a América do Sul

Membro da Assembleia Nacional Karina Arteaga (Equador)



### Vice-Presidenta Suplente para a América do Sul

Deputada Marcela Sabat (Chile)



### Observadora

Membro da Assembleia Nacional Delsa Solórzano (Venezuela)

O Encontro foi encerrado com as observações finais do Exmo. Deputado **Robert Nault** (Canadá), Vice-Presidente do ParlAmericas, que convidou todas as delegações para participar da próxima [Assembleia Plenária](#) da Organização, em Victoria, Canadá, e também da Exma. Presidenta da Câmara de Representes, **Bridgid Annisette-George**.



Entre as ferramentas distribuídas nesta reunião estava o recurso “Interseccionalidade” do ParlAmericas, que descreve o valor desta ferramenta analítica e inclui uma lista de verificação para sua aplicação a várias funções legislativas.



### Interseccionalidade

A **interseccionalidade** é uma ferramenta analítica que reconhece que a experiência das desigualdades sistêmicas é moldada por fatores sociais sobrepostos, como gênero, raça e classe social. Assim, as desvantagens e os privilégios de um indivíduo em um determinado momento e lugar não podem ser entendidos apenas examinando elementos de sua identidade isoladamente. Em vez disso, deve ser dada atenção ao conjunto completo das relações de poder que os afetam, incluindo macro forças como histórias de colonização e pobreza e, micro forças, como o estado de saúde de um indivíduo e a estrutura de sua família ou comunidade.

A interseccionalidade pode ser aplicada tanto para a análise jurídica e de políticas públicas, como para a análise da incidência de metodologias de pesquisa. Seu valor analítico reside em visibilizar as diferenças entre mulheres, homens ou qualquer outro grupo de indivíduos, ao mesmo tempo em que leva em consideração os efeitos de sistemas de discriminação como o sexismo, o racismo e o classismo.



## PARLIAMENTS PRESENT



ANTÍGUA E  
BARBUDA



BELIZE



BOLÍVIA



CANADÁ



CHILE



CUBA



EQUADOR



EL  
SALVADOR



GRENADA



GUATEMALA



GUIANA



HAITI



HONDURAS



JAMAICA



MÉXICO



PARAGUAI



PERU



ST. KITTS E  
NEVIS



SANTA  
LÚCIA



SÃO VICENTE E  
GRENADINES



SURINAME



TRINIDADE E  
TOBAGO



Inscreva-se no Podcast do ParlAmericas, pelo [iTunes](#) ou pelo [Google Play](#) para acessar nossos arquivos digitais de áudio, incluindo esta palestra, as apresentações deste Encontro e apresentações de outras atividades regionais.

Esta reunião tornou-se possível graças ao generoso apoio do Parlamento da República de Trinidad e Tobago, e do Governo do Canadá por meio do Ministério de Relações Exteriores.



Canada

Para maiores informações relacionadas ao trabalho da RPIG, entre em contato com o Programa de Igualdade de Gênero do ParlAmericas: [parlamericasgen@parlamericas.org](mailto:parlamericasgen@parlamericas.org).

# PARLAMERICAS



ParlAmericas É a instituição que promove a **DIPLOMACIA PARLAMENTAR** no **SISTEMA INTERAMERICANO**



ParlAmericas É composto pelas **35 LEGISLATURAS NACIONAIS** da América do Norte, Central, do Sul e do Caribe



ParlAmericas Facilita o intercâmbio das **MELHORES PRÁTICAS** parlamentares e promove o **DIÁLOGO POLÍTICO COOPERATIVO**



ParlAmericas Transversaliza a **IGUALDADE DE GÊNERO** atuando a favor do empoderamento político das mulheres e da aplicação de uma perspectiva de gênero no trabalho legislativo



ParlAmericas Promove o **PARLAMENTO ABERTO** apoiando os princípios da transparência, prestação de contas, participação cidadã e da ética e probidade



ParlAmericas Respalda as políticas e medidas legislativas para mitigação e adaptação dos efeitos das **MUDANÇAS CLIMÁTICAS**



ParlAmericas Trabalha para o fortalecimento da democracia e governança através do acompanhamento de **PROCESSOS ELEITORAIS**



ParlAmericas Está sediada em **OTTAWA, CANADÁ**

Secretaria Internacional do ParlAmericas  
710—150 Wellington St., Ottawa, Ontario, K1P 5A4 Canadá  
Telefone: +1 (613) 594-5222 | Fax: +1 (613) 594-4766  
[www.parlamericas.org](http://www.parlamericas.org) | [info@parlamericas.org](mailto:info@parlamericas.org)

